

**DATA-BASE 2019.** Vamos garantir o reajuste que temos direito. Não dá mais para esperar, reajuste já!

## HORA DE MOBILIZAR

*É hora de exigir o descongelamento dos planos de carreira e o reajuste salarial justo!*

**A** nossa campanha unificada de lutas “A União faz a força” está acontecendo e mobilizando as categorias para o enfrentamento aos ataques impostos pela gestão Greca. O mês de outubro é nosso mês de luta, após a transferência da data-base para 31 de outubro, aprovada pelo vereador da base do prefeito em dezembro de 2018.

Você já pegou sua camiseta? Está usando o crachá da nossa campanha de lutas? É preciso estarmos unidos para exigir o que nos é direito e valorizar o serviço público.

### DECISÃO DA CATEGORIA

Em assembleia conjunta dos servidores públicos municipais de Curitiba, SISMUC - SISMMAC, a categoria definiu as prioridades da data-base de 2019 que compõem o documento apresentado para administração municipal. A luta pelo **descongelamento das carreiras, sem retirada de direitos, a manutenção do pagamento do auxílio-transporte em pecúnia, a reposição do quadro de funcionários com contratação via concurso público** e um reajuste salarial de no mínimo 10% foram as reivindicações definidas pelo conjunto dos servidores.

Ainda durante a assembleia, que contou com participação expressiva de servidores, foi tirado indicativo de greve caso o prefeito Rafael Greca não negocie e não atenda as reivindicações da categoria. As condições cada vez mais precárias de trabalho com falta de servidores, práticas de assédio moral, falta de segurança, e a perda salarial, têm mobilizado a categoria.

### REAJUSTE SALARIAL

Conforme estudos do DIEESE Paraná só na gestão Greca os servidores já acumulam uma perda salarial que representa dois salários, e por isso exigimos um mínimo de 10% referente a perda histórica da categoria. Além disso, foi pedido o reajuste salarial de 9,95% que representa a perda inflacionária e já considera os 3% recebidos no ano passado. Essa defasagem precariza ainda mais os salários dos servidores municipais.

O retorno da data-base para 31 de março, também é uma reivindicação da categoria. A alteração da data que havia sido aprovada somente para 2017 e 2018, acabou ficando definitivamente em outubro, após o Pacote do Greca aprovado em 2018. Com a data em outubro, em anos de eleições, os servidores correm o risco de ficar sem data-base, em função de proibição da lei eleitoral.



### Reivindicações data-base 2019

- ▶ Índice de reajuste salarial de 10% mais 9,95% de reposição inflacionária
- ▶ Manutenção do auxílio-transporte em pecúnia
- ▶ Descongelamento dos planos de carreira
- ▶ Reposição do quadro de servidores por concurso público
- ▶ Retorno da data-base para 31 de março

A luta pelo descongelamento das carreiras, sem retirada de direitos, e a reposição do quadro de funcionários com contratação via concurso público, também foram aprovadas como prioridade para a Campanha de Lutas deste ano.

A nossa força está na união do conjunto dos servidores. É necessário estarmos unidos e mobilizados para defesa das carreiras públicas e valorização do nosso trabalho.

**Direção do SISMUC e SISMMAC apresentaram pauta de reivindicação conjunta**

**UNIÃO  
FAZ A  
FORÇA**





EXPEDIENTE



**Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba**

Rua Nunes Machado, 1577 | Reboças 80220-070 | Curitiba-PR  
**Fone/Fax:** (41) 3322-2475 | 98407-4932  
**E-mail:** sismuc@sismuc.org.br

**Jornalista responsável**  
 Gisele Rossi (MTb 2838)

**PRODUÇÃO**  
 Departamento de Comunicação do SISMUC  
 Bruna Bunetti Silva (MTb 11902)  
 Rafael Junge Tajima

**ARTE E DIAGRAMAÇÃO**  
 Ctrl 5 Comunicação

**IMPRESSÃO**  
 Gráfica Mansão

Tiragem: 9 mil exemplares

**DIREÇÃO EXECUTIVA**

**Christiane Izabella Schunig**  
 Coordenação Geral

**Fabiana Prado Caputti**  
 Coordenação de Administração

**Jackeline Fernanda Alves Baptista**  
 Coordenação de Finanças

**Ana Paula Cozzolino**  
 Coordenação de Secretaria Geral

**Walli Wanessa Sass de Paula**  
 Coordenação de Comunicação e Informática

**Marcos José Franco**  
 Coordenação de Assuntos Jurídicos

**Maria José dos Santos**  
 Coordenação de Formação e Estudos Socioeconômicos

**Jakline Przvbilski**  
 Coordenação de Políticas Sociais e Direitos Humanos

**Nadir Barbosa de Souza**  
 Coordenação de Organização por Local de Trabalho

**Vicente Pereira de Freitas**  
 Coordenação de Políticas Sindicais e Relação de Trabalho

**Aline Antunes Selbach**  
 Coordenação de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

**André Luis Figel**  
 Coordenação de Aposentado e Idoso

**Ivani Amaro dos Santos**  
 Coordenação de Mulheres

**Maria Socorro dos Santos**  
 Coordenação de Juventude

**Luciana Cristina Bevilacqua**  
 Coordenação de Raça e Etnia

**Alda Padilha**  
 Coordenação de Pessoas com Deficiência (PCD)

**SUPLENTES DIREÇÃO EXECUTIVA**

Alexon Alves França da Silva, Daniele Paula dos Santos, Edilcemari da Cruz Thimotheo, Gisele da Silva Aguiar, Icléa Aparecida Alves Mateus, Ivanira Ramalho, Karla Garcia de Almeida, Leklery Francis F. S. Albuquerque, Lia Mara Bevilacqua, Luzia Conrado dos Santos, Rita de Cascia Gomes da Silva, Rita de Cassia Ferreira Bueno, Silvana Barioni, Simone de Souza Martins e Tania Regina Pascoal Aoyama

**CONSELHO FISCAL**

Jonathan Faria Ramos, Josiane Terezinha dos Santos, Kathia Cristina Shinohara, Luciana Varella de Oliveira e Rosângela Maria Pimentel

**COM A BASE.** Sindicato participa de debates e apoia manifestações dos servidores

# SISMUC presente

*Trabalhadores estiveram nas conferências municipais de ação social e saúde. Nos CMEIs, servidores estão no limite.*

O SISMUC participou ativamente da XIII Conferência Municipal de Ação Social com seis delegados e duas conselheiras do Conselho Municipal de Ação Social (CMAS). O encontro aconteceu nos dias 17 e 18 de setembro e ao fim, foi eleita uma representante dos trabalhadores para participar como delegada na Conferência Estadual. Durante o evento o sindicato aprovou uma moção de repúdio contra o fechamento de sete CRAS e quatro unidades de atendimento que a Gestão Greca promoveu em 2018, medida que atingiu mais de 24 mil famílias, em especial crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade social.

**CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE**  
 O sindicato participou da 14ª Conferência Municipal de Saúde - A atenção à saúde em Curitiba e os desafios para o futuro, que aconteceu nos dias 5 e 6 de outubro. A grande surpresa foi a secretária de Saúde, Márcia Huçulak, anunciar na Conferência que está sendo finalizado um



Manifestação no dia 3 de outubro



No Umbará professoras colaram cartazes nos carros

plano diretor da atenção primária de saúde, anulando a representatividade da sociedade que esteve nas reuniões preparatórias e discutiu propostas. Foi mais um ato autoritário e unilateral da gestão.

**CMEIS NO SUFOCO**  
 A falta de profissionais está deixando os servidores dos CMEIs no sufoco. Cansados de promessas e com apoio da comunidade escolar os equipamentos estão realizando paralisações de 50 minutos, atrasando a entrada das crianças, para chamar atenção da administração. Foram realizados atos nos CMEIs Ciro Frare, no Ganchinho

e no Carlos Roberto Antunes dos Santos, no Umbará. A principal reivindicação é a recomposição do quadro de servidores por concurso público e a possibilidade de realizar a hora de permanência para planejamento das atividades. A sobrecarga de trabalho está adoecendo a categoria, o que acaba desfalcando ainda mais as equipes já reduzidas. Apesar das reclamações constantes dos familiares de alunos, a Prefeitura não aponta nenhuma solução para o problema. E em algumas regionais o 156 nem tem mais registrado as reclamações! Vamos fortalecer a luta com a união entre os servidores e comunidade.



## AGENDA | OUTUBRO

**14 Conselho de Representantes**

Horário: às 9h e às 14h  
 Local: SISMUC (Rua Nunes Machado, 1577)

**16 Assembleia conjunta data-base**

Horário: 18h30  
 Local: Auditório do Hara Palace Hotel (Av. Iguaçu, 931)

**27 Aniversário de 31 anos de fundação do SISMUC**



**31 Coletivo dos Aposentados**

Horário: 14h  
 Local: SISMUC (Rua Nunes Machado, 1577)

**29 Dia do Servidor Público**

## O que comemorar?

► No mês em que celebramos o dia do Servidor Público, em 29 de outubro, a nossa comemoração tem que ser de união e luta. Desde a aprovação da PEC do Teto, a EC 95, que congelou os gastos públicos por 20 anos estamos vivendo o desmonte do papel social do estado, uma ação que atinge os servidores públicos. São carreiras congeladas, remanejamentos não planejados, contingenciamento de gastos e redução de benefícios que afrontam as conquistas, resultado de muitas lutas do conjunto da classe trabalhadora.

A estabilidade, um dos atrativos da carreira pública, está ameaçada pela gestão Greca, pelo governador Ratinho e pelo governo Bolsonaro. A realização de concursos públicos está cada vez mais distante com o discurso publicizado pela mídia tradicional de que os servidores públicos são os vilões dos gastos. A verdade é que o servidor público encontra-se desvalorizado e desgastado. Seu trabalho é de extrema importância para a comunidade e é necessário valorização!

**PARABÉNS PARA TODOS QUE SE DEDICAM PARA REALIZAR SUAS ATIVIDADES NO DIA A DIA E ATENDER A SOCIEDADE COM RESPEITO E QUALIDADE!**



**HISTÓRICO DE PERDAS.** Servidores municipais de Curitiba acumulam perdas desde 1999

# NO PREJUÍZO

*Com informações do DIEESE-PR sindicato mostra o cenário de perdas acumuladas e a realidade de que ganho real não existe há muito tempo*

Os servidores públicos municipais de Curitiba estão no prejuízo. São 20,96% de perdas acumuladas nos salários entre 1999 e outubro de 2019. Na tabela histórica é possível ver que a soma de ganhos, quando ocorreram, não foram suficientes. Falta vontade política do gestor para garantir a reposição salarial das perdas acumuladas.

Desde 1999 são acumuladas perdas devido a não reposição dos índices de inflação. Segundo estudo do DIEESE-PR, feito para o SISMUC, o índice de perda de março de 1999 a fevereiro de 2016, soma 9,95% referente a não reposição da inflação. O percentual é baseado no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Apesar de ocorrerem reajustes, os índices não acompanham o aumento dos preços. Em 2018 o desprefeito Rafael Greca deu apenas 3% de reajuste após 31 meses de salários congelados e um índice de inflação acumulada de 9,48%. Com o reajuste de 3% a perda acumulada ficou em 6,48%. Só na gestão do Greca a perda de massa salarial chega a dois salários, e um índice de perdas de 10,01%.

**GESTÃO**

Por outro lado a Prefeitura não está no limite de gastos imposto pela lei nº 101/2000 de Responsabilidade Fiscal, que estipula o limite máximo de 54% do orçamento para pagar pessoal. Com base nos relatórios fiscais do município, o gasto com a folha de pagamento no primeiro quadrimestre de 2019 está em 42,34%, o que dá margem para um reajuste que reponha as perdas acumuladas.

Além disso, ao invés de falar em reajuste o prefeito Rafael Greca antecipou a redução indireta dos salários com o anúncio do não pagamento em pecúnia do auxílio-transporte. Com a medida, os servidores vão perder em média R\$ 200,00 na renda mensal.

A decisão da gestão prejudica aqueles que utilizam formas diferentes para chegar ao trabalho como carona, bicicleta, caminhando, e usavam o recurso para este fim.

É hora de mobilizar e cobrar um reajuste que cubra o prejuízo acumulado pelos servidores, que além de perder em renda, hoje estão perdendo a saúde devido a sobrecarga de trabalho e prática de assédio moral cada vez mais intensa. Participe da campanha de lutas! Ajude a mobilizar seus colegas de trabalho.

## Perdas históricas dos servidores de Curitiba

Período	reajuste	inflação (INPC)	Perda
mar 1999/ fev 2016	189,26%	218,05%	<b>9,95%</b>
Mar 2016 / out 2018	3%	9,92%	<b>6,72%</b>

**Estimativa Nov 2018 / out 2019**  
 reajuste 0% / inflação 3,08% **perda 3,08%**

**197,94%**  
 Total de reajuste acumulado mar 1999 / out 2019

**260,38%**  
 total do índice de inflação acumulado (INPC) mar 1999/ out 2019

**perda acumulada 20,96%**  
 Fonte: IBGE e DIEESE-PR

**Perda de massa salarial entre abr/2017 - out/2019 = 2 salários**

## Um ano de gestão FIRMES na LUTA

► A gestão Sindicato é pra lutar-Firmes com a base! completou um ano na direção do SISMUC. Assumimos com o compromisso de nos aproximar dos servidores em seus locais de trabalho, nos apropriar das suas pautas e defender nossos direitos. São desafios que estamos vencendo, e que tem nos mostrado o alcance do nosso trabalho e das diferenças nas Regionais. O que encontramos em comum é

que os servidores estão desmotivados, sobrecarregados e ficando adoecidos com o descalço da gestão Greca. Continuamos firmes nos nossos propósitos, diante dos grandes desafios que nos mobilizam. Unidos seremos mais fortes para enfrentar o desmonte das carreiras públicas e as políticas de desvalorização do servidor. Não vamos nos intimidar com os ataques.





**SAÚDE EM RISCO.** Sem negociação, agentes de combate às endemias entraram em greve dia 30 de setembro

# Na luta pela VALORIZAÇÃO!

*Trabalho que investiga focos de mosquito da dengue, febre amarela e Chikungunya está paralisado*

Fotos: Repórter da Base



**ACE na luta por melhores condições de trabalho**

**S**em negociação com a Prefeitura e cansados de promessas, os agentes de combate às endemias (ACE) entraram em greve por tempo indeterminado. A categoria que tem um papel estratégico e fundamental no combate de doenças endêmicas, está mobilizada e firme na defesa dos seus direitos e pela valorização.

Faltam profissionais e equipamentos de proteção individual (EPIs) para o grupo de cerca de 70 agentes, que percorrem os 432Km<sup>2</sup> da cidade fiscalizando terrenos baldios, lixões, edifícios abandonados, sofrem com agressões de moradores, ataques de animais, além do risco de contaminação.

A greve dos ACE reivindica um reajuste salarial de 23,27%, proporcional ao reajuste aplicado no piso federal neste ano, que está em R\$ 1.250,00. Apesar de Curitiba

pagar um pouco acima do piso federal - R\$ 1.346,00, os ACE não foram contemplados com o aumento proporcional. Além do reajuste no salário, que chegaria a R\$ 2.018,69, a pauta cobra pagamento de gratificação por risco de saúde; criação e implementação de plano de carreira; mudança na exigência de escolaridade para nível médio, com salário compatível com a escolaridade e implementação do quinquênio no valor de 5% no salário-base. Além da contratação de mais agentes.

A resposta da gestão Greca foi a promessa de iniciar estudo sobre a carreira dos ACE em 2020 e a desculpa de que não é possível reajustar o salário em função da isonomia entre as categorias, o que sabemos ser uma mentira! A categoria tem realizado panfletagem e conversas com a comunidade para explicar os motivos da greve.

**A VOZ DO SERVIDOR.** Médico denuncia desmonte das políticas públicas na Saúde

## De modelo ao RETROCESSO

*Curitiba já foi modelo de Estratégia da Saúde da Família (ESF) e hoje está defasada em equipes e estrutura*

O médico de família e comunidade Rogério Lúcio Coelho Neto há 13 anos atua na Unidade de Saúde do Osterneck - equipamento de Estratégia de Saúde da Família - e lamenta os desmandos e falta de diálogo com a gestão Greca, que tem promovido ações de desmonte dos serviços de saúde. O modelo ESFs está em expansão no Brasil, pois resolve 85% dos problemas da população que chega até as US, mas em Curitiba Greca fechou quatro em 2018 e está fechando outras sete em 2019, conforme anunciado pela Secretaria Municipal de Saúde.

“Nossa equipe está defasada e a estrutura da unidade também. Existem regras fixas de como uma ESF deve funcionar e estamos fora das regras. Temos uma população de cerca de 21 mil pessoas e pelo número da equipe e de equipamentos deveríamos atender um máximo de 15 mil. Houve crescimento da população, com a promessa de uma nova unidade de saúde, mas isso não aconteceu”, lembra o médico que cumpre 40 horas. “Há uma falta gigantesca de profissionais que vem de uma política pública de desmonte das estratégias de saúde da família. Na Osterneck deveria ter sete equipes de ESF para atender a população, mas não temos quatro equipes inteiras, e o espaço mal acomoda três”, conta Neto.

Ele lembra que quando entrou na Prefeitura de Curitiba em 2006 viveu a expansão do modelo e que Curitiba chegou a ter a melhor saúde pública do Brasil, graças ao modelo ESF. “Hoje Santa Catarina é a melhor saúde pública do país e o interessante é que copiou o modelo de Curitiba. Enquanto no Brasil inteiro está tendo expansão das ESF, estamos tendo redução. É um fenômeno curitibano. O modelo é financiado pelo Governo Federal e a Prefeitura está abrindo mão desse recurso. Até os fóruns que aconteciam, onde a gente discutia o nosso trabalho, procedimentos, foram cortados pela atual gestão da noite pro dia, sem nenhuma explicação”, afirma.

Sobre a terceirização da mão de obra nas unidades de saúde o médico acredita que a população vai perder. “Pra gente que fez concurso, batalhou, temos que temer a terceirização. A empresa pode colocar qualquer um pra fazer o que você faz e a gente tem que sair do local onde já atende famílias inteiras. É o sucateamento do serviço. Não valoriza quem está se especializando”, defende.

Rogério destaca a importância da luta pela manutenção do modelo. “Algumas pessoas confundem, acham que porque pagam taxa do sindicato contrataram um serviço de sindicalismo. Isso não é verdade. A pessoa adere ao sindicato, faz parte, tem que lutar junto, em massa e precisa estudar. É difícil? É. Mas não adianta brigar com o colega do lado, dentro da unidade, enquanto a Prefeitura manda e desmanda na gente. É preciso envolver também a população atendida”, resume.

Repórter da Base



**Rogério Neto**  
Médico da família

“**Enquanto no Brasil inteiro está tendo expansão das ESFs, estamos tendo redução. É um fenômeno curitibano**”